**ASMA AGUDA: ABORDAGEM INADEQUADA E SEUS REFLEXOS NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA**

Jéssica Martins Pimenta Miranda¹, Aline Magalhães de Oliveira1, Mikael de Medeiros Monteiro1, Ketellen Júlia Silva de Araújo Carneiro², Maria do Socorro Lucena Cardoso3.

1Universidade Federal do Amazonas, 2Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Metropolitano de Manaus, 3Doutora pela Universidade Federal do Amazonas.

(jessicapimentaufam@gmail.com)

**Introdução**: A asma é caracterizada por uma inflamação crônica, que ocorre em vias aéreas levando a espasmos da musculatura lisa resultando em broncoconstrição. No Brasil, a asma representa a terceira causa de hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde. O agravamento do quadro acarreta elevados custos para o tratamento desses pacientes, sendo consequência do tratamento inadequado dos pacientes e reflexo da falta de conhecimento adequado por parte dos profissionais de saúde em reconhecer o quadro de crise asmática. **Objetivo:** Descrever a importância de uma abordagem adequada para controle da asma nos serviços de emergência a fim de promover estratégias de promoção à saúde no controle adequado da asma. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura dos estudos publicados nas plataformas Lilacs, Pubmed e Scielo, entre 2018 e 2024, utilizando os descritores “crise asmática” e “Serviço de emergência” e a associação por “AND” e “OR”, excluindo trabalhos que não apresentavam versão em inglês ou português. **Resultados:** O agravamento do quadro asmático leva pacientes ao serviço de emergência, devido a adesão incorreta ao tratamento pelo não uso de medicação de manutenção, como corticoides inalatórios, elevando o custo referente ao tratamento devido ao maior gasto com internações e uso de medicamentos hospitalares. Além disso, os custos com internações relacionadas ao paciente que adentra o serviço de emergência com asma, estará intrinsecamente relacionada com o manejo adequado por parte do profissional que está realizando o atendimento, através do uso de medicações corretas em tempo hábil de atendimento, como por exemplo, o uso de brometo de ipratrópio, que além de ser uma droga de baixo custo e segura, reduz hospitalizações em pacientes que apresentaram crise moderada a grave. No que tange ao atendimento dos profissionais presentes nas salas de emergência, notou-se deficiências comuns como exame físico e anamnese inadequadas, além da ausência de medidas funcionais voltadas para avaliar resposta ao tratamento e gravidade do paciente. **Conclusão:** Esse estudo conclui que devido a elevada prevalência da asma e dos quadros de sua exacerbação, é necessário conhecimento adequado por parte do profissional que trabalha na sala de emergência, para manejo adequado do paciente orientação ao paciente quanto ao uso da sua medicação de forma correta, a fim de evitar que o quadro se agrave necessitando de intervenção nas emergências. Com isso será possível garantir um melhor prognóstico e evitar custos desnecessários ao sistema de saúde pública.

Palavras- Chave: Inflamação crônica. Crise asmática. Serviço de emergência.

Área Temática: Emergências Clínicas